

O APRENDIZADO DECORRENTE DE UMA AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO: COMO A ATIVIDADE PRÁTICA IMPACTOU ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA

Cesar Augusto Machado de Moraes ^{ID^{1*}}; Amanda Paixão Rampinelli ^{ID¹}; Anna Clara Demarques Dourado ^{ID¹}; Giovana Felício Gomes Pedrosa ^{ID¹}; Henrique Cian da Cruz ^{ID¹}; Júlia Mitiko Miyoshi ^{ID¹}; Louise Muricy Doetzer ^{ID¹}; Luísa Benincá Trentini ^{ID¹}; Maria Fernanda Américo de Oliveira ^{ID¹}; Mylena Campos Weyand ^{ID¹}; Rafaela Cristina de Melo Rosa Barros ^{ID¹}; Vinicius Selinke Daudt ^{ID¹}; Adriana Baldo Mendes ^{ID²}

1. Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Medical Student. 2. Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Mestre, Docente do curso de Medicina.

* m.moraes.ca@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante da densa grade curricular, a inserção do aluno de Medicina na comunidade logo no início do curso é de suma importância para sua formação, visto que é através disso que o aluno é exposto às problemáticas presentes na realidade da comunidade. A disciplina de Interação Comunitária propôs aos alunos do primeiro ano do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR) que realizassem uma ação educativa acerca das doenças crônicas mais prevalentes, a saber, o Diabetes e a Hipertensão Arterial Sistêmica. Portanto, o presente relato de experiência traz as observações conferidas pelos autores antes, durante e após a realização da ação de conscientização no campus da universidade no ano de 2021, e a importância da atividade prática para a consolidação do conhecimento teórico acadêmico. **RELATO:** A ação educativa ocorreu em novembro de 2021. Os autores deste trabalho se responsabilizaram por expor à comunidade indicadores de saúde e doença relacionados com as condições crônicas referidas anteriormente. Optou-se por aferir a glicemia capilar, a pressão arterial, realizar o cálculo de IMC e distribuir cartilhas contendo informações gerais e os valores de referência para os exames realizados. **DISCUSSÃO:** Fica evidente que as atividades extracurriculares proporcionam a inserção dos acadêmicos em cenários médicos reais com a participação em atenção à saúde, sendo isso forte componente de aprendizado profissional. A relação do aluno com a comunidade o prepara para lidar com o paciente de uma forma humanizada, que vai além do tratamento farmacológico. **CONCLUSÃO:** O resultado geral dessa ação social foi uma soma de aprendizado que se irradia para todos os envolvidos: os alunos amadureceram quanto ao processo de aprendizagem, enquanto os voluntários receberam informações sobre seu estado de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Conscientização; Prática; Medicina.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Given the dense curriculum, the insertion of medical students in the community right at the beginning of the course is of great importance for their training, since thereby the student is exposed to the problems present in the reality of such communities. The subject "Interação Comunitária" (Community Interaction) proposed to students in their freshman year of the "Centro Universitário Acadêmico" (UNICESUMAR) to carry out an educational action about the most prevalent chronic diseases, namely Diabetes and Systemic Arterial Hypertension. Therefore, this experience report brings the

observations inferred by the authors before, during and after the awareness action at the university campus in 2021, and the importance of the practical activity to the consolidation of learning. **REPORT:** The educational action took place in November 2021. The authors of this work were responsible for exposing to the community health and disease indicators related to the chronic conditions mentioned above. They decided to measure capillary blood glucose, blood pressure, calculate BMI, and distribute booklets containing general information and the reference values for the tests performed. **DISCUSSION:** It is evident that extracurricular activities provide these students the insertion in medical scenarios with participation in health care of real people as a strong component of professional learning. The student's relationship with the community prepares them to deal with the patient in a humanized way, which goes beyond pharmacological treatment. **CONCLUSION:** The overall result of this social action was a sum of learning which reached everyone involved: the students matured in the learning process, and the volunteers received information about their health status.

KEYWORDS: *Learning; Awareness; Practice; Medicine.*

INTRODUÇÃO

Faz parte da grade curricular do curso de Medicina toda uma gama de disciplinas interconectadas que envolve conhecimentos de histologia, anatomia, biologia molecular, fisiologia, bioquímica e outros. Segundo Dini et al¹, o estudante, que está em uma fase de transição do ensino médio para o superior tem sua animação e euforia substituída por desencanto diante do excessivo volume de estudos e sua baixa aplicabilidade. Considerando a grande quantidade de informações e a carga horária no início do ciclo básico, observou-se através do questionário aplicado por Dini et al¹ que os alunos apresentam dificuldades relacionadas à organização dos estudos e à administração do tempo, incluindo períodos para outros afazeres. Ademais, entre as principais queixas, está a dissociação entre teoria e prática, em que a própria carência de tempo para aprimorar os estudos e as técnicas administradas em aula ocasiona, nos calouros, insegurança no momento de executar alguma atividade prática.

Para promover a harmonização entre o ensino e a prática, a inserção do aluno de Medicina na comunidade logo no início do curso é de suma importância para sua formação, uma vez que através dela ele é exposto àquela realidade descrita em livros e noticiários - realidade que traz consigo as problemáticas da comunidade. Essa experiência sensibiliza o aluno para uma nova perspectiva e consciência a respeito da importância de ser um médico atento às necessidades locais.

O contato do aluno com a comunidade serve como habituação para a forma de tratamento que é necessária na relação médico-paciente, de modo que o futuro médico seja capaz de prover o atendimento humanizado e integral, abrangendo não somente as queixas momentâneas do paciente, mas toda a esfera emocional e familiar que possa estar envolvida. Essa característica humanizada e integral, defendida pela Constituição ao criar o Sistema Único de Saúde (SUS), faz parte das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina², comum a todos os cursos de Medicina do país. Na instituição da

qual os alunos fazem parte, essas características são lembradas em todas as disciplinas, mas especialmente nas práticas de Interação Comunitária e Habilidades Clínicas.

As disciplinas de Interação Comunitária e Habilidades Clínicas são o alicerce sobre o qual a graduação em Medicina se constrói. Na primeira, os alunos aprendem a interagir com a comunidade, reconhecendo seu papel na promoção da saúde e compreendendo a importância da harmonia entre a equipe multidisciplinar na área de atuação das Unidades Básicas de Saúde e lidam com as mais diversas situações envolvendo a saúde comunitária. Já na disciplina de Habilidades Clínicas, os graduandos são instruídos em como realizar a anamnese e exames físicos gerais e específicos, atentando-se à integralidade do ser humano em estudo, bem como lhes dar o atendimento médico humanizado o qual merecem e necessitam. Apesar de abordarem áreas diferentes da Medicina, as disciplinas estão intimamente relacionadas e fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Dentre as ações que podem ser desenvolvidas na Atenção Básica à Saúde, a vigilância constitui uma poderosa ferramenta de prevenção. Dos índices que merecem atenção, pode-se citar doenças crônicas como o Diabetes e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Reis et al³ desenvolveram um estudo transversal para avaliar a prevalência de diabetes mellitus na população brasileira no ano de 2019 e, além disso, descreveram sua evolução desde o ano de 2013. A partir dos resultados apresentados, constata-se que houve um aumento de 24% na prevalência do diabetes no ano de 2019 em relação ao início do estudo, sendo o aumento relativo maior em homens do que em mulheres. Inseridos nesse cenário epidemiológico, os docentes e responsáveis da UNICESUMAR propuseram aos calouros do curso de Medicina, no ano de 2021, no contexto da disciplina de Interação Comunitária, que uma ação de cunho educativo fosse realizada dentro do campus sede da universidade. Todo o primeiro ano foi subdividido em pequenos grupos, cada qual responsável por uma atuação diferente; os autores deste trabalho foram incumbidos de aferir pressão,

realizar o teste de glicemia capilar, cálculo do IMC e aplicação de questionários para avaliar a saúde dos entrevistados. A ação tomou lugar na praça central da instituição e durou toda a manhã. Através dessas práticas, os alunos puderam exercitar questões relacionadas ao trabalho em equipe, ao relacionamento com a comunidade e identificar a lacuna entre conhecimento teórico e prático para a realização das técnicas solicitadas.

Diante do que foi exposto, o presente relato de experiência traz as observações conferidas pelos autores antes, durante e após a realização da ação de conscientização no campus da universidade no ano de 2021. O relato expressa as dificuldades encontradas na confecção dos materiais, as inseguranças para abordar, questionar e atender a população, mas também a consolidação do conhecimento adquirido e desenvolvimento das características necessárias para a formação de um profissional humanizado.

RELATO

No terceiro bimestre do ano de 2021, abordava-se dentro das aulas de Interação Comunitária as políticas públicas de promoção de saúde aos diferentes gêneros e idades. Inseridos nesse contexto e conhecendo-se a prevalência de doenças crônicas - em especial o diabetes e a hipertensão - em todas as idades, os docentes propuseram aos alunos do primeiro ano do curso de Medicina que uma ação educativa a respeito dessas condições fosse realizada dentro da instituição. Os autores deste trabalho constituíram um dos grupos, ficando responsáveis por expor à comunidade indicadores de saúde e doença relacionados às condições crônicas referidas anteriormente. Optou-se por aferir a glicemia capilar, a pressão arterial, calcular o IMC e distribuir cartilhas contendo informações gerais e os valores de referência para os exames realizados.

As técnicas de aferição de pressão, bem como avaliação do índice glicêmico, IMC, frequência cardíaca e demais atribuições básicas são trabalhadas no contexto da disciplina de Habilidades Clínicas. Tais técnicas foram abordadas no início do ciclo básico em aulas teóricas e, posteriormente, em práticas contempladas com o tema "Dados Antropométricos e Glicemia Capilar", em que as turmas se dividiram em grupos e avaliaram as medidas antropométricas, como peso, altura, circunferência abdominal e índice de massa corporal (IMC). Já o teste de monitoramento dos níveis glicêmicos foi feito primeiramente com embasamento teórico, em que se verificava a validade das fitas, uso de luvas de procedimento e atividades profiláticas, a fim de evitar quaisquer acidentes. Concomitantemente com a disciplina de Habilidades Clínicas e Atitudes, os alunos tiveram matérias da grade curricular básica, em que foi abordado a resposta glicêmica dos diferentes tipos de carboidratos, bem como seus efeitos no organismo. Dessa forma, os alunos contemplaram a parte teórica da glicemia capilar e a relacionaram com as técnicas práticas da coleta.

A aferição de pressão também foi abordada em Habilidades Clínicas, em que os alunos aprenderam a utilizar o estetoscópio, esfigmomanômetro e demais materiais da maneira correta. Ademais, o embasamento teórico foi contemplado em aulas sobre o mecanismo de controle da frequência cardíaca e mecanismos do controle da pressão arterial.

Contudo, à medida que foi proposta a ação de conscientização envolvendo tais índices de saúde, os autores buscaram o aconselhamento dos professores - médicos da referida disciplina -, visando a supervisão do estudo e treinamento de tais técnicas. Houve, assim, o aprimoramento do conhecimento adquirido anteriormente.

Ao longo da procura de informações e estudo para confecção das cartilhas, os autores deste trabalho chegaram ao conhecimento do questionário Finnish Diabetes Risk Score⁴ e do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis⁵. O primeiro consiste em uma avaliação pontuada que possibilita estimar o risco de desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 2, enquanto o segundo constitui estratégias para reduzir a incidência de doenças crônicas não transmissíveis. Utilizando essas duas ferramentas, montou-se um questionário eletrônico utilizando o site Google Forms e panfletos impressos contendo estratégias de prevenção, como sugestões alimentares adequadas e práticas de exercício físico.

Paralelamente ao desenvolvimento da atividade de conscientização, os autores deste trabalho elaboraram um questionário eletrônico novamente via Google Forms para verificar a preocupação e insegurança de todos os alunos perante o desafio de abordar desconhecidos e aplicar conhecimentos práticos. O questionário foi divulgado entre o grupo estudantil na semana anterior ao evento e ficou disponível até o dia anterior à sua realização. Questionou-se o nível de conhecimento atual das disciplinas de Interação Comunitária e Habilidades Clínicas, o nível de segurança para a realização da atividade prática, o nível de segurança para abordar pessoas desconhecidas, a satisfação em trabalhar em grupo e o nível de conhecimento das necessidades de saúde da comunidade local. Todas as perguntas possuíam cinco opções de respostas, ordenadas em ordem crescente de importância (por exemplo, totalmente inseguro, pouco seguro, nem inseguro nem seguro, razoavelmente seguro e totalmente seguro). Na ocasião, os autores desconheciam os trâmites para realização de pesquisa científica e, por isso, não foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da universidade o questionário para validação. Foram obtidas 50 respostas, incluindo a dos autores.

Quando solicitados para avaliar o conhecimento que os alunos sentiam possuir em relação ao conteúdo abordado nas disciplinas de Interação Comunitária e Habilidades Clínicas em uma escala de 1 a 10, sendo dez o domínio total do conhecimento sobre o assunto e 1 seu total desconhecimento, 38%

responderam com nota 7, enquanto 16% avaliaram com nota 8 o conhecimento adquirido. Na pergunta seguinte, onde se avaliava o grau de segurança que os alunos possuíam para realizar as técnicas aprendidas, 76% das respostas indicavam confiança razoável (razoavelmente confiante). Solicitados para avaliar de 1 a 10 o nível de conhecimento que possuíam em relação à realidade da saúde da comunidade local, 24% responderam com nota 7.

No dia da intervenção, os autores chegaram mais cedo e deixaram todo o espaço preparado com banners e equipamentos necessários para a realização do questionário e dos exames presentes. Ao iniciar a atividade, ainda não havia muitas pessoas presentes, então os alunos avaliaram seus professores e colegas, verificando a eficácia da organização que tinham preparado e praticando a abordagem que seria desenvolvida, sendo orientados pela professora e enfermeira responsáveis pelo grupo.

No começo da prática, os autores deste trabalho verificaram a necessidade de reorganizar algumas perguntas do questionário de avaliação das doenças crônicas para conciliar o fluxo de informações com a ordem de exames criada no espaço da abordagem, facilitando a checagem completa do participante. Constatou-se ser eficaz a disposição das perguntas e da ordem de testes com a chegada do horário de intervalo das aulas na instituição, quando houve um grande aumento do número de pessoas no local, incluindo estudantes de anos mais avançados do próprio curso de medicina.

Ao final da manhã, verificou-se que o questionário Finnish Diabetes Risk Score havia sido respondido 60 vezes, sendo este o número de voluntários que foram avaliados. Dentre os cidadãos que foram abordados, estavam alguns usuários da Unidade Básica de Saúde localizada no campus da universidade. Todos os entrevistados manifestaram contentamento e satisfação pela atenção e informações dadas. Foi perceptível, também, a empolgação dos discentes do curso de medicina de anos mais avançados, que expressaram em vários momentos o desejo de ter desenvolvido essa atividade quando estavam no primeiro ano do curso, o que não foi possível para alguns devido à pandemia de COVID-19.

Aos alunos participantes, foi encaminhado um novo questionário eletrônico de avaliação pessoal, a fim de avaliar os mesmos parâmetros de segurança pessoal e autoconhecimento após a realização da atividade; houve 31 respostas. Dentre as respostas, destaca-se que 46% responderam com nota 8 a avaliação numa escala de 1 a 10 do conhecimento que possuíam em relação aos conteúdos ministrados pelas disciplinas de Interação Comunitário e Habilidades Clínicas. Quando questionados sobre o nível de segurança para exercer as técnicas aprendidas, 51% afirmaram se sentir razoavelmente seguros, enquanto 16% avaliaram como totalmente seguros. Novamente avaliados numa escala de 1 a 10 sobre a percepção pessoal

do conhecimento acerca de questões relacionadas à saúde da comunidade local, 19% responderam com nota 8 e 19% com nota 9, enquanto 29% avaliaram com nota 7.

Foi notório para os alunos que, mesmo se tornando uma atividade muito desafiadora, todos os grupos conseguiram trabalhar em conjunto e se sentiram confiantes para abordar desconhecidos e aplicar as técnicas e conhecimentos aprendidos de modo teórico e prático com a comunidade local. Além disso, os estudantes que executaram a ação sentiram que passaram a compreender mais as necessidades de saúde da população regional ao desenvolver suas respectivas atividades e conversar com eles durante aquela manhã.

DISCUSSÃO

Quando proposta a atividade prática, a preocupação unânime entre os alunos era a capacidade individual e coletiva quanto à aplicabilidade da teoria ministrada em sala de aula e o trabalho em grupo com respeito à comunidade que seria atendida. Dessa forma, evidencia-se a importância e o dever da participação dos estudantes de medicina em Unidades Básicas de Saúde, Hospitais Universitários e atividades ligadas às comunidades próximas à universidade, fortificando as habilidades de atuação proativas e métodos e, dessa maneira, formando profissionais da saúde independentes e confiantes, de acordo com a Resolução número 569 de 8 de dezembro de 2017 do Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Percebeu-se, de um lado, pela atividade desenvolvida, o intuito de promover a participação cidadã dos usuários de serviços de saúde na discussão de suas necessidades, dos direitos sociais e, especialmente, do direito à saúde. Por outro, permitiu-se a qualificação do processo de formação dos acadêmicos envolvidos, possibilitando a reflexão crítica sobre a realidade e a formulação de propostas investigativas e interventivas sobre ela.

A avaliação do impacto da atividade, ainda que realizado de forma ingênua pelos autores deste artigo, evidencia o real benefício das atividades práticas. Observou-se evolução na percepção pessoal da segurança para realizar as técnicas básicas, bem como no conhecimento teórico dos assuntos ensinados em sala de aula. Considerando a formação generalista e humanizada dos cursos de Medicina, é de extrema importância para o desenvolvimento profissional e pessoal do aluno conhecer o ambiente de trabalho (a comunidade) e as doenças que lá predominam. Assim, observou-se também que os alunos reconheceram ter mais informações sobre o nível de saúde das pessoas que habitam nas proximidades da instituição.

Para o estudante de medicina, ter contato com a comunidade local desde o início da sua formação foi imperativo. A relação do aluno com a comunidade o prepara para lidar com o paciente de uma forma que vai além de um tratamento farmacológico e pode se estender para um suporte físico e emocional. Com a prática, é possível observar o dia a dia dos profissionais

da saúde e os alunos podem aplicar seus conhecimentos teóricos, verificando que há resultados. Se ainda houver dúvidas, a prática estudantil mostra-se ainda mais importante, posto que é a fase de aprimorar e buscar por novos conhecimentos. Dessa forma, o acadêmico pode melhorar progressivamente o atendimento ofertado para população e atender, de forma eficaz, todas as situações apresentadas pelos pacientes.

Portanto, com o trabalho, além de observar os pontos positivos, foi possível analisar os aspectos que os alunos de medicina podem melhorar. Por exemplo, a dificuldade dos acadêmicos em conversar com pessoas desconhecidas, limitações provocadas por timidez ou outras questões pessoais. Também, pelo fato de as atividades práticas serem menos numerosas que as teóricas, os estudantes ficaram preocupados acerca da possibilidade de executar os procedimentos de forma equivocada, sendo esse o motivo pelo qual os alunos buscaram conhecimento com os profissionais médicos e enfermeiros. O aconselhamento recebido foi de grande valor, servindo como forma de reforçar a conduta e conhecimento dos alunos, como exemplificado no relato de Fontana⁶.

Além da evolução pessoal percebida por todos os estudantes, houve a promoção de saúde a partir da presença de acadêmicos na comunidade. Foi considerado transformar tal atividade em ação recorrente, fazendo com que a população vire objeto de pesquisas, verificações de todo o sistema de saúde ofertado, dos programas disponíveis para a área e de uma maior quantidade de exames de rotina, como a aferição da pressão arterial. A realização rotineira permitiria também a atualização dos dados epidemiológicos mediante aplicação de questionários pelos alunos, de forma que os órgãos municipais responsáveis poderiam acompanhar e sugerir medidas de prevenção ou combate a doenças de forma mais eficiente.

Assim sendo, segundo a Resolução número 569 de 8 de dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Saúde⁷, confirma-se que o emprego de metodologias que estimulam a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento promove a autonomia dos acadêmicos e possibilita a aprendizagem interdisciplinar. Para Mendes et al⁸, esse aprendizado é sustentado pela produção de conhecimentos e seu intercâmbio contínuo, atuando eficazmente na melhoria da qualidade da assistência prestada, na produção de pesquisas

científicas e formação e educação de profissionais voltados para as questões sociais.

CONCLUSÃO

A realização da atividade da disciplina de Interação Comunitária no campus da universidade foi capaz de avaliar, analisar e educar dentro dos saberes dos alunos voluntários da ação, demonstrando-lhes por meio de uma atenção individualizada e humanizada quais foram os parâmetros suficientemente bons e quais precisam ser melhorados em cada um deles, a fim de atingir uma melhor qualidade de saúde e, conseqüentemente, de vida.

Além disso, os autores da ação social também foram impactados: o contato mais próximo da comunidade gerou grande aprendizado no quesito do aperfeiçoamento das técnicas aprendidas em sala de aula, bem como no quesito da agregação de conhecimentos humanos para a relação médico-paciente, a qual é muito priorizada na disciplina de Interação Comunitária.

Por fim, notou-se também que a comunidade local se sentiu acolhida durante a intervenção, conseqüência da dedicação dos alunos em realizar todo o percurso de coleta de dados de modo respeitoso e atencioso, reforçando, novamente, a relevância da boa relação médico-paciente. Dessa forma, o resultado geral dessa ação social foi uma soma de aprendizado que se irradia para todos os aspectos: todos os envolvidos foram beneficiados, não só os voluntários entrevistados, mas também os realizadores da ação social.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse nesta pesquisa.

FINANCIAMENTO

A instituição de ensino superior forneceu mesas e cadeiras. Todos os materiais descartáveis utilizados para aferição da glicemia capilar também foram fornecidos pela universidade. Os demais equipamentos (balança digital, fita métrica, esfigmomanômetro e estetoscópio) são de uso pessoal dos autores. Banners e cartilhas confeccionados foram financiados pelos próprios autores.

REFERÊNCIAS

1. Dini P. S.; Batista, N. A. Graduação e Prática Médica: expectativas e concepções de estudantes de Medicina do 1° ao 6° ano. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2004;28(3):198-203.
2. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 3, de 20 de Junho de 2014. Brasília, 2014.
3. Reis RCP et al. Evolution of diabetes in Brazil: prevalence data from the 2013 and 2019 Brazilian National Health Survey. *Cadernos de Saúde Pública*. 2022 May; 38(1), e00149321.
4. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. *Cadernos de Atenção Básica* n.16, Brasília, 2006.

5. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília, 2021.
6. Fontana, H. K. Refletindo a prática do aluno de medicina na atenção básica: relato de experiência. *Rev. Cien. Integrada*, v. 5, n. 1, 2021. ISSN 2359-4632. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-5-edicao-1-agosto-2021/4298-rci-relatomedicina-04-2021/file>
7. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Brasília, DF.
8. Mendes I. A. C. et al. Contribuição das disciplinas da organização de aprendizagem ao processo de parceria docente-assistencial na enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2000 Jul ;8(2),47-52.